

O ESTILISTA CRIADOR DE FIGURINOS  
*The stylist creator of costumes*

Montanheiro, Adriana Martinez; Mestranda; Universidade do Estado de Santa  
Catarina/UEDESC<sup>1</sup>

nefer\_br@hotmail.br

Schulte, Neide Köhler; Doutora; Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC

neideschulte@gmail.com<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo aborda o trabalho do estilista como criador de figurinos cênicos e sua diferenciação em relação ao trabalho de criação de coleções de moda, dialogando a respeito das etapas de trabalho e conhecimentos necessários ao profissional para a execução de figurinos para o teatro, para a dança, entre outras formas de representação cênica.

Palavras Chave: estilista; moda; figurino; conhecimento e criação.

## Abstract

*This article discusses the work of designer as creator of scenic costumes today and its differentiation from the work of creating fashion collections, talking about the stages of labor and knowledge necessary for the professional execution of costumes for the theater, for dance, among other forms of scenic representation.*

*Keywords: stylist; fashion; costume; knowledge and creation.*

## Introdução

A participação do estilista de moda junto à criação de figurinos cênicos para o teatro, a dança, a ópera, a televisão e o cinema tem ocorrido muitas vezes ao longo da história da representação cênica e atualmente pode ser observada com cada vez mais frequência na elaboração de trajes para representação cênica, no Brasil e no mundo.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Artes Cênicas, especialista em Moda, docente na área de desenho, pesquisadora na área de moda, arte e figurino.

<sup>2</sup> Doutora em Design, mestre em Engenharia de produção, especialista em Moda e Ensino da Arte, docente na área de desenho, pesquisadora na área moda, arte e sustentabilidade.

Este fenômeno deve-se possivelmente a uma formação acadêmica cada vez mais abrangente do estilista, bem como pelas experiências profissionais diversificadas que o preparam para atuar frente a inúmeras exigências do mercado de moda e da mesma forma o habilitam a atuar no âmbito artístico cênico por intermédio da criação de figurinos.

Para o estilista de moda que trabalha com a criação de figurinos cênicos é de fundamental importância que ele consiga aliar seus conhecimentos técnicos adquiridos com o estudo teórico com as experiências práticas, tais como a pesquisa, o desenho, a criação de roupas e acessórios, a modelagem das roupas, o conhecimento dos tecidos, a história da moda e da indumentária, entre outros, utilizando estes conhecimentos em parceria com os conhecimentos advindos das Artes Cênicas, seja pela experiência prática junto a encenadores, atores, performers e bailarinos ou pelo estudo teórico das práticas teatrais, performáticas e de dança com a finalidade de poder compreender mais amplamente o universo artístico com o qual esta trabalhando.

Em contrapartida ao mercado de moda, salienta-se que quando um estilista de moda trabalha com uma proposta de encenação teatral, de performance, de dança, entre outras formas de representação, por vezes com um texto ou ideias pré-determinadas para a cena, estará compartilhando suas ideias com a visão também criadora de um encenador, ou de um coreógrafo, tendo ainda que incluir em seu trabalho a participação criativa de outros profissionais como por exemplo atores, performers, bailarinos, iluminadores, cenógrafos, entre outros.

O encenador ou coreógrafo terá maior êxito em um trabalho em equipe, quando optar pelo trabalho de um estilista que possua consonância com seus objetivos na criação da obra trabalhada e que por sua vez consiga desta forma, captar as ideias centrais do encenador com a finalidade de materializar o figurino dentro de uma mesma linguagem.

### **O trabalho do estilista e sua relação com a criação de figurinos cênicos**

Como salienta Lima Júnior (2012, p.186) "[...] figurino e moda trabalham, a princípio, com e para o mesmo suporte: o “Corpo” e partindo de um mesmo objeto

de base para a criação de uma vestimenta, traçam caminhos paralelos que se entrelaçam muitas vezes, tendo cada qual um objetivo específico de uso.

Conforme sugere o autor, a moda segue a pesquisa de mercado, as tendências do design mundial, as necessidades do mercado consumidor, tendo como meta atender ao mercado de moda, trabalhando quase sempre em conjunto com a indústria. Observa-se por outro lado, que o figurino estabelece uma relação com a arte, com os personagens, com o texto, com a encenação, com os movimentos corporais, com a atuação cênica e com a espacialidade, procurando trabalhar em consonância com o diretor, o encenador, os atores, bailarinos, cenógrafos e iluminadores.

Segundo Leite (2002, p. 44) “Moda e Figurino convivem em mundos paralelos, e sua diferença reside no real e na ficção”. De acordo com esta colocação, observa-se que o estilista ao trabalhar como figurinista deve estar atento que estará criando figurinos para atores, performers, bailarinos ou cantores, devendo considerar as características próprias corporais, psicológicas e sociais do corpo que estará vestindo e caracterizando, bem como dos movimentos e intenções dos que irão vestir seus trajes, a fim de vestir o ator com a pele de seu personagem, auxiliando e fortalecendo a unidade da obra.

O estilista, ao iniciar um trabalho de criação de figurinos, deve procurar aprofundar sua pesquisa o máximo necessário no conhecimento da Companhia, grupo, artista ou diretor para o qual está trabalhando, bem como na proposta artística e dramática com os quais estará atuando, conhecendo outros trabalhos por eles executados, assistindo aos ensaios e participando das reuniões onde serão decididos os direcionamentos que serão tomados pela equipe de encenadores, atores, performers, bailarinos ou cantores.

É essencial para o figurinista estilista conhecer o encaminhamento que será tomado pelo criador do cenário caso ele exista, e da mesma forma dialogar com o iluminador para que possa haver uma interação satisfatória em relação ao tipo de luz que irá iluminar cada figurino. A máxima integração entre a equipe criadora tenderá ao êxito da encenação, na leitura mais perfeita e adequada do espetáculo imaginado pelo encenador.

O trabalho do estilista na criação de figurinos cênicos deve considerar vários fatores importantes, na escolha dos materiais com os quais irá trabalhar, sejam estes tecidos ou materiais diversos. O aprofundamento intenso e constante na obra abrirá caminho para o direcionamento dado às pesquisas de referências, esboços de formas e volumes, modelagens, materiais, texturas, cores, acessórios, maquiagem, etc.

Ao dialogar com os atores, performers ou bailarinos durante os ensaios, o figurinista conseguirá compreender os encaminhamentos que cada um estará dando a seus trabalhos e representações, visto que o processo de criação do artista cênico acontece na maioria das vezes durante os ensaios, sendo preciso que o figurinista acompanhe em parte estes direcionamentos, evitando criar em isolamento e distanciamento da equipe.

Figura 1: Jum Nakao observando seu figurino junto ao corpo do bailarino em movimento



Na figura 1 Nakao acompanha o figurino criado por ele em movimento coreográfico, observando sua adequação às necessidades dos bailarinos. O figurinista deve acompanhar seu figurino constantemente durante os ensaios e apresentações, a fim de saber junto aos atores e bailarinos as reações do figurino sobre o corpo em movimento, podendo reajustá-lo sempre que necessário.

Problemas de estranhamento ao figurino pelo ator, bailarino, performer, coreógrafo ou pelo encenador sejam estes relacionados à modelagem, ao peso físico do traje ou dos acessórios, aos volumes no espaço cênico, deverão ser ajustados previamente a estreia. A identificação do ator com a imagem visual imaginada por ele para seu personagem e problemas relacionados aos materiais que compõe os figurinos tais como os tecidos ou acessórios, ruídos indesejados, cores, entre outros, deverão ser revistos pelo estilista com prazo suficiente para que os acertos ao figurino sejam realizados a tempo a fim de que os atores possam ensaiar com os figurinos reformulados.

### **O estilista brasileiro criador de figurinos**

O interesse de estudantes de moda e de estilistas brasileiros pela criação de figurinos, vem aumentando e despertando novos horizontes criativos e profissionais para estilistas, possibilitando desta forma novas interações e parcerias produtivas entre os segmentos artísticos e o de moda.

Viana (2012, p. 10) salienta que “nas faculdades de moda e de artes, nos trabalhos de conclusão de curso de graduação, mestrados e doutorados, o traje de cena tem aparecido de forma bem mais frequente do que há alguns anos”.

Sendo assim, salienta-se como sendo necessário a esses profissionais de moda interessados na criação de figurinos, a ampliação de seus conhecimentos em relação às questões que envolvem as Artes Cênicas, a fim de que possam desta maneira realizar um trabalho de criação melhor executado e fundamentado. Percebe-se que os estilistas de moda têm despertado simultaneamente o interesse dos diretores, encenadores e coreógrafos, seja ele voltado para o teatro, a dança, a performance, a ópera, o cinema ou a televisão.

Figurinos cênicos de grande êxito têm sido criados por estilistas brasileiros, tais como Ronaldo Fraga, Jum Nakao, Marcelo Sommer, Fause Hatén, Samuel Cisnark, Lino Vilaventura, entre outros. Estes estilistas vêm realizando seus trabalhos de acordo com os objetivos propostos pelos encenadores, diretores ou coreógrafos, seguindo por vezes um texto proposto ou trabalhando para o teatro pós-dramático de vanguarda, arriscado e inovador, que rompe com as fronteiras

artísticas e com muitas convenções teatrais, porém sempre mantendo-se conectados aos processos criativos do ator, a coreografia e aos movimentos corporais do bailarino ou ao processo de criação do performer.

A identidade autoral do estilista quase sempre acaba por transparecer em suas criações relacionadas ao figurino, como uma marca pessoal de seu trabalho e na maioria das vezes essa identidade autoral se conecta ao desejo do criador cênico, que utiliza este elemento como uma força visual em sua obra.

A exemplo disto a identidade autoral presente no trabalho de criação de moda do estilista Jum Nakao referencia vários elementos da cultura japonesa, dentre esses o *origami* e sua técnica de dobraduras aplicada ao papel. A identidade visual de seu trabalho aparece visivelmente na criação dos figurinos que fez para a minissérie “Hoje é dia de Maria”, onde a técnica da dobradura sobre o papel foi utilizada, como se pode observar na figura 3.

Figura 2: Figurino da minissérie “Hoje é dia de Maria” criado por Jum Nakao.



Para o estilista que cria figurinos cênicos, realizar um profundo trabalho de pesquisa relacionado à proposta do encenador ou coreógrafo, ao tema, ao texto, aos personagens quando da existência destes, e ao tipo de encenação para o qual estará trabalhando é primordial para dar embasamento e coerência ao trabalho que estará executando.

Muniz (2004, p.61) argumenta a respeito da relação entre o figurinista e o diretor que:

O processo parte da concepção do diretor e da pesquisa e criatividade da figurinista, contando ainda com a inspiração constante dos atores. Eduardo Tolentino relata que, às vezes, os argumentos do figurinista alteram sua ideia inicial, assim como quando o diretor cria um espetáculo mentalmente e isso se modifica depois que o ator propõe uma marca ou uma maneira de falar diferente.

Antes de iniciar a criação dos figurinos cênicos, o figurinista deverá conhecer o tipo de trabalho e as características de representação, seja de um grupo de atores, de uma Companhia teatral ou de dança, de um performer ou bailarino, procurando conhecer os atores ou bailarinos com suas características físicas e posturais, por intermédio da observação de seus trabalhos.

É importante para o figurinista estilista a realização de pesquisas históricas quando necessário para traduzir e compreender uma época determinada e seus costumes, bem como a realização de pesquisas de informações e imagens relacionadas à obra trabalhada, pesquisando as formas, os tecidos, as estampas, as cores e materiais mais adequados para a realização dos figurinos e dos acessórios.

Posteriormente a esta pesquisa inicial realizada, o figurinista deverá dar continuidade a seu trabalho, estudando modelagens e volumes relacionados à espacialidade dos figurinos. Estes e outros aspectos que fazem parte da obra para qual se está criando os trajes cênicos, são elementos que deverão ser considerados continuamente durante a pesquisa antes de se dar início ao desenho dos figurinos e sua posterior execução.

Para Piovezan (2012, p. 255) “a realização de um figurino e acessório cênico não é nada simples, exige um processo longo a ser seguido em etapas, com precisão, cooperação e profissionalização de uma equipe”. Salientando o que Piovezan comenta anteriormente observa-se que para a criação de figurinos de cena o estilista deve organizar as etapas de trabalho que irá seguir após a pesquisa.

Na etapa da pesquisa anterior a confecção dos figurinos, todo tipo de informações tais como imagens, fotografias, informações contidas na internet, em revistas e livros, amostras de tecidos e outros materiais, deverão ser pesquisados e separados em arquivos tais como caixas, cadernos ou pastas no computador para

serem utilizados no momento necessário. Viagens e idas a museus também são excelentes maneiras de pesquisar informações relacionadas a uma obra cênica.

A respeito deste aspecto da pesquisa para a criação de figurinos Lacroix (2009, p.12): afirma

Artigos de imprensa, fotos de moda, catálogos de exposição, livros ilustrados, coleções de iconografia, programas, fotografias publicidade, etc.; tudo é bom. A diversidade destes documentos iconográficos, muitas vezes cheios de anotações, é impressionante e faz supor uma memória visual loucamente rápida e uma ordem desordenada de rara precisão, na qual só você é capaz de se encontrar.

Observa-se a partir da argumentação de Lacroix, que cada figurinista irá utilizar as referências colhidas a sua maneira, fazendo escolhas, buscando afinidades entre os elementos pesquisados e a obra para a qual estará trabalhando, reorganizando ideias, selecionando materiais que se combinam, na geração de um processo de criação pessoal, mas conectado a equipe de criação da obra.

Muniz (2004, p. 33) observa que “para que o figurinista tenha consciência do amplo universo no qual pode situar sua criação, um extenso trabalho de pesquisa se faz necessário a cada espetáculo e ao longo de sua formação”. O estilista que executa a criação de figurinos deve ter em sua formação o acúmulo de estudos a respeito de conhecimentos históricos e sociais, bem como conhecimentos relacionados à roupa, à moda, aos costumes das sociedades, aos biótipos de cada época e localidade, às artes em geral, as cores, a linguagem visual, da mesma forma, que deverá ter os conhecimentos técnicos para a execução da modelagem e confecção dos figurinos e de seus acessórios.

Além dos conhecimentos advindos do universo do figurino e dos demais conhecimentos citados acima, o estilista deverá estudar e pesquisar assuntos relacionados às Artes Cênicas, no intuito de poder compreender melhor a relação do figurino com o teatro, a performance, a dança, a ópera, e outras formas de representação. Igualmente é necessário para este profissional compreender a relação do figurino com o ator, com o corpo, com a questão da espacialidade das formas na cena, com a iluminação cênica, com o cenário, com o espectador, entre outros.

## **Considerações**



Considera-se que o estilista pode contribuir imensamente para as Artes Cênicas com seus saberes, relacionados às áreas de criação, conhecimentos de modelagem, costura, tecidos, cores, desenho, história, sociologia, antropologia, fotografia, entre outros. Por sua vez, a participação do estilista na criação de figurinos pode vir a gerar uma maior profissionalização desta área nem sempre valorizada dentro das Artes Cênicas, ampliando a importância dada a este profissional criador e ao figurino como uma parte muito importante para o espetáculo cênico.

A frequente quebra de fronteiras e territórios artísticos na contemporaneidade advindas do teatro pós dramático, deixa claro que hoje os criadores artísticos não temem buscar a interdisciplinaridade e o intercâmbio cultural para enriquecer suas obras. Observar o trabalho do estilista de moda a serviço das artes cênicas na atualidade revela que os campos de conhecimento e criação se entrecruzam e se somam, contaminando-se mutuamente em um universo de linguagens possíveis e inovadoras. A entrada nas artes cênicas de profissionais de áreas artísticas distintas ampliou o número de possibilidades criativas, abrindo espaço e mercado de trabalho para muitos criadores que puderam introduzir novas visões dentro do teatro, da dança e da ópera.

Ressalta-se por fim, o êxito da interação entre as áreas de Moda e das Artes Cênicas dentro e fora das universidades, observando que cada área, com seus saberes próprios, tem muito a contribuir no intuito de ampliar a qualidade das obras artísticas realizadas e na geração de novos conhecimentos.

## **Referências**

LACROIX, Christian. Celita Procópio de Carvalho: Lacroix e os Trajes de Cena. Christian Lacroix - Trajes de Cena. São Paulo: Les Editions Du Mécène, 2009.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. Figurino: uma experiência na televisão. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2002.

LEHMANN, Hans Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LIMA JÚNIOR, Geraldo Coelho. Pele do Ator, Pele da Personagem: Entre Design de Moda e Figurino, Reflexões para a Cena Contemporânea. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

MUNIZ, Rosane. Vestindo os Nus: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac Rio Editora, 2004.

PIOVEZAN, Veridiana. Casa de arte Fiore e a Tradição da Ópera Lírica. In: VIANA, F.; MUNIZ, R. Diário de Pesquisadores: Traje de Cena. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. p. 251- 266.

VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane. Diário de Pesquisadores: Traje de Cena. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.